


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Anderson Vieira Peixoto**

**A IMPORTÂNCIA DO PELOTÃO DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE  
INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES DE INTERVENÇÃO FEDERAL NO  
RIO DE JANEIRO EM 2018**

**Resende**

**2022**

	<b>APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN</b>  <b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</b>	<b>AMAN 2022</b>
---	---	----------------------

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

<b>TÍTULO DO TRABALHO:</b> A IMPORTÂNCIA DO PELOTÃO DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES DE INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018
<b>AUTOR:</b> ANDERSON VIEIRA PEIXOTO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Resende, 25 de julho de 2022


---

**Cad Anderson Vieira Peixoto**

Dados internacionais de catalogação na fonte

P379i PEIXOTO, Anderson Vieira

A importância do Pelotão de Fuzileiros como sensor de inteligência militar nas operações de intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018. / Anderson Vieira Peixoto – Resende; 2022. 35 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Thiago Mickosz da Silva Costa  
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Inteligência militar 2.Sensor de inteligência 3.Intervenção federal 4.Pelotão de fuzileiros I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

**Anderson Vieira Peixoto**

**A IMPORTÂNCIA DO PELOTÃO DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE  
INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES DE INTERVENÇÃO FEDERAL NO  
RIO DE JANEIRO EM 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**

Orientador: 1º Ten Thiago Mickosz da Silva Costa

Resende

2022


**Anderson Vieira Peixoto**

**A IMPORTÂNCIA DO PELOTÃO DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE  
INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES DE INTERVENÇÃO FEDERAL NO  
RIO DE JANEIRO EM 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**

Aprovado em 26 de julho de 2022.

**Banca examinadora:**



---

**Thiago Mickosz da Silva Costa - 1º Ten  
(Presidente/Orientador)**



---

**Diego Vinícius Lemos Soares – Cap Inf**



---

**Frederico Pimentel Soares de Almeida – Cap Inf**

Resende

2022

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, que sempre guiou meus passos para que eu pudesse chegar onde cheguei, aos meus pais por sempre me apoiarem e serem a base de tudo em minha vida, às minhas irmãs que muito me ajudaram, à todos os militares, oficiais e praças, que deram seu apoio para a realização desse trabalho sempre com muito entusiasmo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar a resiliência, para que eu nunca desistisse perante os obstáculos durante todos esses anos de formação e ao mesmo tempo me deu a inspiração para realizar esse trabalho com o qual muito pude aprender.

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram, foram a minha base em todos os momentos. Ao meu pai, que com seus 35 anos de Exército foi minha maior fonte de inspiração para a carreira e também para o tema deste trabalho. À minha mãe que sempre me incentivou e me ensinou a ser quem eu sou hoje. Sem vocês, com certeza, nunca teria tido forças para superar todos os obstáculos.

Agradeço à minha irmã Diana e ao meu cunhado Althiéris, que com toda sua experiência em trabalhos acadêmicos me orientaram e me auxiliaram na realização desse trabalho. À minha irmã Amanda por sempre me apoiar no que tange a trabalhar com a internet. Sou muito grato.

Agradeço a todos os militares, oficiais e praças, que sempre de forma entusiasmada e sempre com muita prontidão me forneceram os dados necessários para que essa pesquisa fosse possível.

Ao meu orientador pela paciência e dedicação, por sempre procurar me ajudar a encontrar as soluções para os obstáculos que se apresentaram durante a realização desse trabalho e sempre buscas me orientar de forma que eu pudesse realizar um trabalho com excelência.

## RESUMO

### **A IMPORTÂNCIA DO PELOTÃO DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES DE INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018**

AUTOR: Anderson Vieira Peixoto

ORIENTADOR: 1º Ten Inf Thiago Mickosz da Silva Costa

O tema do trabalho propõe mostrar como os pelotões de fuzileiros foram empregados como sensores de inteligência durante as operações de intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018. O mundo em que vivemos está em constante mudança e com todos os avanços tecnológicos essas mudanças têm ocorrido cada vez mais rápido e isso tem influenciado muito na forma em que vivemos nossas vidas. Isso reflete no ambiente operacional de diversas maneiras, mas no quesito do esforço de inteligência, isso faz com que a coleta de dados seja um trabalho um tanto quanto mais oneroso e complexo para os operadores de inteligência. Contudo, o emprego do Pelotão de Fuzileiros como sensor de inteligência, ou seja, usá-lo como coletor de dados no ambiente operacional tem-se mostrado como uma solução prática e eficiente para essa problemática. Ter a mentalidade de que todos os militares são importantes no esforço de inteligência é uma necessidade nos dias atuais e é algo que tem ganhado vulto entre os militares do Exército Brasileiro. Saber o que é ou não relevante e realizar “*debriefings*” após a realização das operações são exemplos de práticas que estão sendo executadas, especialmente, pelos comandantes de pelotão buscando passar para o escalão superior o máximo de dados coletados para que possam ser produzidos conhecimentos ainda mais precisos afim de aumentar a consciência situacional do alto comando. Sendo assim, o resultado almejado deste trabalho é mostrar a importância desse esforço apresentando o conceito de que todo soldado é um sensor e auxiliar na conscientização em relação ao assunto. Esse trabalho está dividido em uma apresentação dos principais conceitos referentes ao assunto tratado, logo após tem-se a discussão do tema baseada nos resultados do questionário e nos estudos dos documentos sobre o assunto, por fim há uma conclusão apresentando os resultados da pesquisa.

**Palavras-chave:** Inteligência. Pelotão de Fuzileiros. Sensor. Intervenção Federal. Ambiente Operacional.



## ABSTRACT

### THE IMPORTANCE OF THE FUZIES PLATOON AS A MILITARY INTELLIGENCE SENSOR IN FEDERAL INTERVENTION OPERATIONS IN RIO DE JANEIRO IN 2018

AUTHOR: Anderson Vieira Peixoto

ADVISOR: 1° Ten Inf Thiago Mickosz da Silva Costa

The theme of the paper proposes to show how fuzies platoons were employed as intelligence sensors during the federal intervention operations in Rio de Janeiro in 2018. The world we live in is constantly changing and with all the technological advances these changes have been occurring faster and faster and this has greatly influenced the way we live our lives. This reflects in the operational environment in many ways, but in the intelligence effort this makes data collection a somewhat more onerous and complex job for intelligence operators. However, using the fuzies platoon as an intelligence sensor, that is, using it as a data collector in the operational environment, has proven to be a practical and efficient solution to this problem. It is important to have the mentality that all military personnel are important in the intelligence effort, and this is something that has been gaining importance among the Brazilian Army's military. Knowing what is or is not relevant and conducting debriefings after operations are examples of practices that are being executed, especially by platoon commanders seeking to pass on to the higher echelon the maximum amount of data collected so that even more precise knowledge can be produced in order to increase the situational awareness of the high command. Thus, the desired result of this work is to show the importance of this effort by presenting the concept that every soldier is a sensor and to help raise awareness of the subject. This work is divided into a presentation of the main concepts related to the subject, followed by a discussion of the theme based on the results of the questionnaire and on the studies of the documents on the subject, and finally a conclusion presenting the results of the research.

**Keywords:** Intelligence. Fuzies platoon. Sensor. Federal Intervention. Operational Environment.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hierarquia cognitiva da consciência situacional.....	14
Figura 2 - O ciclo de Inteligência Militar.....	17
Figura 3 - Polícia do Exército patrulha a orla de Copacabana, na zona sul do Rio.....	19
Figura 4 - O ciclo de inteligência e a consciência situacional.....	21
Figura 5 - Patrulhamento na comunidade Cidade de Deus, Zona Oeste do Rio.....	21
Figura 6 - Operação no Jacarezinho, Zona Norte do Rio.....	23
Figura 7 - Percentual das respostas da pergunta 1 do questionário.....	24
Figura 8 - Percentual das respostas da pergunta 2 do questionário.....	24
Figura 9 - Percentual das respostas da pergunta 3 do questionário.....	25
Figura 10 - Percentual das respostas da pergunta 4 do questionário.....	25
Figura 11 - Percentual das respostas da pergunta 5 do questionário.....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Amb Op	Ambiente Operacional
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
Pel Fuz	Pelotão de Fuzileiros
VUCA	Volatility (volatilidade), Uncertainty (incerteza), Complexity (complexidade) e Ambiguity (ambiguidade)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1	OBJETIVOS .....	12
1.1.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	12
1.1.2	<b>Objetivo Específico</b> .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1	A CONTRUÇÃO DO CONHECIMENTO .....	12
2.2	INTEVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018 .....	15
2.3	TUDO SOLDADO É UM SENSOR .....	16
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	18
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	18
3.2	MÉTODOS.. .....	18
3.2.1	<b>Conceituação dos principais termos</b> .....	18
3.2.2	<b>Análise do emprego do Pelotão de Fuzileiros em Operações de Garantia da Lei e da Ordem</b> .....	18
3.2.3	<b>Análise das ações durante a Intervenção no Rio de Janeiro</b> .....	19
3.2.4	<b>Apresentação do conceito de que todo soldado é um sensor</b> .....	20
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
4.1	EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA... .....	22
4.2	SOBRE O EMPREGO DOS PELOTÕES DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO .....	24
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29
	<b>ANEXO A</b> .....	31
	<b>APÊNDICE A</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme prevê o Manual EB20-MC-10.207, Manual de Campanha Inteligência, a missão da Inteligência consiste basicamente em apoiar o planejamento, a preparação, a execução e a avaliação das operações por meio do levantamento e tratamento de dados relacionados aos fatores de decisão.

Valor do inimigo, suas capacidades e deficiências e as características do terreno são exemplos clássicos de fatores da decisão, contudo, com o desenvolvimento dos conflitos, novos dados tomaram grande importância e hoje são cruciais, a exemplo tem-se as considerações civis, pois os conflitos modernos migraram dos campos para os grandes centros urbanos, devido a isso, levantar dados sobre a população tornou-se primordial para o sucesso das operações.

No manual EB20-MF-10.107, Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre, está previsto que no nível tático a inteligência militar é executada de modo descritivo, portanto cresce de importância o princípio da oportunidade, tendo em vista que as condições do ambiente operacional se alteram rapidamente e constantemente. Aliado a isso, os avanços tecnológicos, principalmente no tocante a tecnologia da informação, fazem com que a movimentação de dados ocorra de forma muito ágil e eficiente. Portanto, para que a inteligência possa bem cumprir sua missão de assessorar o comando é necessária uma grande quantidade de dados para a melhor produção de conhecimento, produto final dos trabalhos de inteligência, ou seja, o conhecimento é o dado que foi processado, analisado e julgado relevante.

Nesse contexto de coleta de grande quantidade de dados sobre o ambiente operacional surge a necessidade de que os Pelotões de Fuzileiros, a ponta da linha no combate, haja como sensores de inteligência, ou seja, colem dados diversos durante suas atividades nas operações e as transmitam para que sejam devidamente tratadas e tornem-se conhecimento.

Baseado nessa nova necessidade, esta pesquisa busca mostrar a atuação dos pelotões de fuzileiros como sensores de inteligência durante as operações de intervenção no Rio de Janeiro ocorridas em 2018. Esta análise focará nas ações de coletas de dados e na transmissão dos mesmos ao escalão superior.

Esta pesquisa justifica-se por mostrar a importância dos trabalhos de inteligência militar nível pelotão para os novos ambientes operacionais, especialmente na coleta de dados que gerarão o conhecimento necessário para auxiliar os comandantes nas decisões dos próximos passos do combate. Essa necessidade de que tropas não especializadas em trabalhos de inteligência participem da coleta de dados ganha importância no contexto dos combates atuais dado a velocidade com que informações de todo tipo são transmitidas nos dias de hoje. Ter os

Pelotões de Fuzileiros como sensores de inteligência é uma forma eficiente de interceptar dados que podem, dependendo da sua relevância, mudar os rumos do conflito.

Esse trabalho possui importância pois aborda um assunto que está em voga atualmente e possui grande relevância no que tange aos conflitos modernos. Saber operar o Pelotão de Fuzileiros como sensor de inteligência pode significar possuir uma importante ferramenta no teatro de operações e é estar, no mínimo, em pé de igualdade com o inimigo.

Esse trabalho está dividido em cinco capítulos bases, sendo o primeiro a introdução do assunto. O segundo voltado a explicar alguns termos e conceitos que são atinentes ao assunto abordado na pesquisa afim de preparar o leitor para melhor compreender o assunto. O terceiro está voltado a explicar como a pesquisa foi feita e apresentar alguns conceitos novos ao leitor. O quarto volta-se à discussão do assunto baseado nos resultados do questionário e no estudo de documentos referentes ao assunto. O quinto são as considerações finais a luz dos resultados obtidos na pesquisa como um todo.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Apresentar a importância do Pelotão de Fuzileiros como sensor de inteligência militar durante as operações de intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018.

### 1.1.2 Objetivo Específico

Apresentar como o Pelotão de Fuzileiros atuou na coleta de dados importantes para a inteligência militar.

Apresentar que a correta transmissão dos dados coletados pelos Pelotões de Fuzileiros auxiliou nos trabalhos de inteligência militar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A CONTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A Inteligência Militar tem como um dos principais objetivos durante as operações fornecer conhecimento para os comandantes em todos os níveis a fim de aumentar a consciência

situacional deles sobre o Ambiente Operacional e o Espaço de Batalha, dando subsídios para que eles possam tomar as melhores decisões em relação as próximas ações das tropas.

De acordo com o manual EB20-MF-10.107, conhecimento é:

Para a Inteligência Militar, conhecimento é o dado que foi processado, analisado e julgado relevante. Ele deve contribuir para o entendimento do terreno, do dispositivo e das intenções do inimigo (forças oponentes, hostis ou adversárias), das condições meteorológicas e das considerações civis (BRASIL, 2015, p. 2-1).

Segundo o manual EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre o Ambiente Operacional (Amb Op) é um conjunto de fatores que interagem entre si de forma específica para cada situação a partir de três dimensões: a física, a humana e a informacional.

Segundo o manual EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre o Espaço de Batalha é a dimensão física e virtual onde ocorrem e repercutem os combates entre os beligerantes, podendo envolver diversas áreas do poder como política, econômica, militar, científico-tecnológica e psicossocial. Portanto, é toda dimensão, seja ela tangível ou intangível, onde o comandante deve empregar seu poder de combate.

Aumentar a consciência situacional sobre o Amb Op e o Espaço de Batalha significa estar ciente de informações que são relevantes para a tomada de decisão, seja sobre o terreno, o inimigo, sobre a população que está envolvida diretamente ou indiretamente ao conflito, sobre a situação meteorológica, seja sobre as implicações que uma ação pode ou não causar.

Conforme o manual EB20-MC-10.107, consciência situacional consiste em:

Consciência Situacional – garante a decisão adequada e oportuna em qualquer situação de emprego, permitindo que os comandantes possam se antecipar aos oponentes e decidir pelo emprego de meios na medida certa, no momento e local decisivos, proporcionalmente à ameaça (BRASIL, 2015, p. 44).

Essas informações são adquiridas por meio do Conhecimento que é o produto produzido pela Inteligência Militar. A construção desse Conhecimento é feita por meio da coleta de dados, análise e processamento desses dados, julgamento da relevância desses dados e por fim resultando na construção do conhecimento que aumentará o entendimento do decisor sobre os fatores envolvendo o conflito.

De acordo com o manual EB20-MC-10.107, dado é:

Dado – toda e qualquer representação de fato ou situação por meio de documento, fotografia, gravação, relato, sensores eletrônicos de vigilância, carta topográfica ou digital e outros meios, não submetida à metodologia para a produção do conhecimento (BRASIL, 2015, p. 44).

Por sua vez, análise de inteligência, consoante o manual EB70-MT-10.401 é:

Análise é o processo pelo qual as informações coletadas são avaliadas e integradas com informações existentes para produzir conhecimentos que descrevem o ambiente operacional (terreno e considerações civis); o inimigo, as ameaças ou forças oponentes; e como as condições meteorológicas influenciam as operações. É uma abordagem disciplinada e consistente para a resolução de problemas, que auxilia o analista ou Estado-Maior a determinar conclusões precisas e isentas com base em dados disponíveis (BRASIL, 2019, p. 2-1).

Devido as variações no caráter e na natureza do conflito, resultante das mudanças tecnológicas e sociais, tornando o Amb Op muito mais complexo e volátil, faz com que a coleta dos dados para a construção de conhecimento exija muito mais agilidade resultante da velocidade e da variedade de meios em que as informações são transmitidas atualmente.

Figura 1 – Hierarquia cognitiva da consciência situacional





Fonte: EB20-MF-10.107 p 2-1

## 2.2 INTEVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018

Uma situação de Intervenção Federal num Estado Brasileiro ocorre por meio de decreto presidencial amparado no Art. 34, III da CF/88, que prevê a intervenção da União nos Estados em caso de grave comprometimento da ordem pública.

No caso do Rio de Janeiro, essa intervenção ocorreu no ano de 2018 e foi decretada por meio do Decreto N° 9.288, de 16 de fevereiro de 2018 pelo então Presidente Michel Temer. Essa ação foi decorrente dos altos índices de violência que assolavam a população e o Estado não possuía mais condições para sozinho combater essa situação.

Esse período de intervenção criou para o Exército um Ambiente Operacional extremamente complexo, em que a dimensão física era apenas um dentre tantos fatores que tornaram aquela missão um caso particular na história da nossa instituição.

Segundo o manual de Operações de GLO:

As Op GLO são operações militares de coordenação e cooperação de agências (OCCA), realizadas no contexto específico da missão constitucional da garantia da lei e da ordem, conforme o artigo 142 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), podendo ser desenvolvidas em ambiente rural ou urbano (BRASIL, 2018).

O manual de GLO traz como características das Operações de GLO:

ações descentralizadas: em virtude da assimetria das ameaças e da frequente necessidade de assumir as funções básicas do Estado, as forças militares devem estar presentes na maior parte da área de responsabilidade (AR). A descentralização das ações ocorre em virtude da necessidade de presença da tropa em toda a área de garantia da lei e da ordem (A GLO), atendendo ao princípio da dissuasão. Complexidade situacional – a dificuldade em se identificar e definir ameaças (concretas ou potenciais), a multiplicidade de vetores (civis e militares) e a dificuldade de coordenação de diversos atores com interesses diferentes requerem detalhada consciência situacional (BRASIL, 2018, p. 2-1).

A participação intensa da população durante as operações fez com que o Exército percebesse a necessidade de se atualizar em suas doutrinas em diversas áreas, inclusive na área de inteligência militar.

### 2.3 TODO SOLDADO É UM SENSOR

O conceito de que todo soldado é um sensor já é algo muito trabalhado em outros exércitos, em especial no exército americano, que possui um manual que versa justamente sobre esse tema.

Dizer que todo soldado é um sensor quer dizer que tudo que o militar, seja ele praça ou oficial, seja patrulhando ou cumprindo missões específicas, ouve, vê, encontra no ambiente operacional pode ser um dado relevante para a construção do conhecimento.

Consoante o caderno de instrução EB70-CI-11.465:

Todo militar deve entender que desempenha um papel fundamental no campo de batalha quando se trata de consciência situacional. A tropa tem a oportunidade de coletar e relatar dados dentro da A Op, tornando-se, assim, um elemento crítico da capacidade de sua fração em alcançar a compreensão situacional do ambiente operacional (BRASIL, 2021, p. 2-3).

A complexidade do ambiente operacional unido aos avanços tecnológicos permite ao inimigo transmitir dados de diversas maneiras, por diversos meios e de forma muito rápida. Por exemplo, pode-se usar técnicas antigas como mensageiros, colaboradores, agente especial, informante, ou usar meios mais modernos como internet. Todas essas possibilidades dificultam e muito o trabalho dos militares especializados em inteligência, pois possuem um efetivo pequeno, porém, usando esse conceito de que todo soldado é um sensor, o trabalho de coleta de dados torna-se muito mais efetivo permitindo que os militares especializados foquem na análise da grande quantidade de dados e busca de dados negados enquanto os dados são coletados pela tropa que está no fronte e nas ruas.

O caderno de instrução EB70-CI-11.465 disserta sobre o emprego da tropa como sensor de inteligência:

A utilização da tropa como um sensor de inteligência permite a obtenção de dados que amplia a consciência situacional do comandante, pois a atuação dos militares permeia toda A Op. Portanto, ao realizar diversas tarefas e, após receber treinamento para ser um eficiente sensor na zona de ação em que está sendo empregado, o soldado coletará o máximo de dados possíveis (BRASIL, 2021, p. 2-1).

Para o melhor emprego do conceito de que todo soldado é um sensor é necessário que sejam realizados briefing, debriefing e relatórios afim de reunir o máximo de dados possíveis para passar ao escalão superior.

Segundo o caderno de instrução EB70-CI-11.465 é de suma importância o briefing:

No momento da emissão da Ordem de Operações para a fração ou da Ordem à Patrulha, é essencial incluir o Briefing de Inteligência, o qual tem como finalidade apresentar a avaliação de Inteligência focada na missão que será executada (BRASIL, 2021, p. 2-8).

Em conformidade com o caderno de instrução EB70-CI-11.465 o debriefing é:

Debriefing é o processo de questionar os militares que retornam das missões para obter dados que possam ampliar a consciência situacional da A Op. A efetividade da Inteligência tem relação direta com a análise do que está ocorrendo dentro da A Op (BRASIL, 2021, p. 2-8).

Consoante o caderno de instrução supracitado o relatório é definido como:

O Relatório é o documento no qual os dados obtidos serão inseridos para que sejam consultados pelo Oficial de Inteligência a fim de prover informações para a Função de Combate Inteligência (BRASIL, 2021, p. 2-9).

Figura 2 – O ciclo de Inteligência Militar



Fonte: EB20-MC-10.207, 2015

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Foi realizado o método de pesquisa indutivo sendo uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativa com o intuito de coletar as informações necessárias para a realização da pesquisa.

Em sua maioria as pesquisas foram feitas pela internet em manuais de inteligência tanto do Exército Brasileiro quanto do Exército americano. Parte desses manuais foram cedidos por militares da área de inteligência que cooperaram com a pesquisa e outra parte foi conseguida por meio de site da biblioteca do exército.

Foi realizado também um questionário com o intuito de levantar dados para verificar se o assunto inteligência foi abordado durante as operações na intervenção e se isso aumentou ou não o emprego do pelotão como sensor de inteligência.

Esse questionário foi veiculado via internet para que pudesse atingir um universo de pessoas maior de modo mais rápido e mais eficiente.

Esse trabalho foi realizado seguindo as seguintes fases, primeiro foi feito um estudo nos manuais para melhor esclarecimento sobre o assunto inteligência militar e o pelotão como sensor de inteligência, em seguida foi feito o questionário e divulgado por meio da internet aos militares que participaram da intervenção, em posse dos resultados desse questionário foi possível fazer as percepções e chegar as conclusões que são apresentadas nessa pesquisa.

#### **3.2 MÉTODOS**

##### **3.2.1 Conceituação dos principais termos**

Foi observado durante a pesquisa que alguns conceitos muito usados na área de inteligência não são de conhecimento do público em geral, portanto esses conceitos foram abordados e explicados nessa pesquisa afim de melhorar o entendimento do leitor.

##### **3.2.2 Análise do emprego do Pelotão de Fuzileiros em Operações de Garantia da Lei e da Ordem**

Foi realizado um estudo bibliográfico visando verificar a forma de emprego do Pel Fuz em Operações GLO afim de entender como os pelotões foram empregados durante a intervenção no Rio de Janeiro e como isso favorece a participação no esforço de inteligência.

O manual de Operações de GLO define essas operações como operações de coordenação e cooperação de agências que são realizadas baseadas no Art. 142 da Constituição Federal de 1988 e que possui como características serem determinadas pelo Presidente da República e possuir local e durações definidas.

O manual mostra também que as operações de GLO possuem como características as ações descentralizadas, essas ações descentralizadas ocorrem devido a necessidade de que a tropa esteja presente em toda a área onde a operação está sendo realizada. Outra característica evidenciada é a complexidade situacional devido à dificuldade que a tropa possui em identificar as ameaças, a grande presença da população na área de operações e a dificuldade de se ter uma coordenação eficiente com todos os atores envolvidos na operação.

Em especial, a necessidade de que a tropa esteja presente em toda a área da operação é um fator muito positivo para o esforço de inteligência, pois por ter o pelotão espalhado pelos diversos postos da operação a coleta de dados fica muito mais diversificado e é ampliada de forma significativa. Isso permite que a observação de fatos relevantes não se concentre em apenas um ponto ou um local específico facilitando a interceptação de informações, materiais ou até mesmo a visualização de comportamentos que irão auxiliar na construção do conhecimento.

### **3.2.3 Análise das ações durante a Intervenção no Rio de Janeiro**

Foi realizado uma análise por meio de questionário sobre os procedimentos que foram adotados pelos comandantes de pelotão de fuzileiros (Pel Fuz) no que tange a parte de coleta e transmissão de dados ao escalão superior com o objetivo de verificar se as medidas de inteligência foram de fato empregadas durante as operações e se o Pel Fuz foi de fato empregado com todo o seu potencial como sensor de inteligência.

Para que esse emprego tenha sido efetivo seria necessário que todos dos pelotões fossem orientados em relação a importância de suas observações e da importância em relação ao relato de tudo que foi visto, ouvido ou coletado. No que tange ao comandante de pelotão, a correta confecção dos relatórios, contendo todos os dados que foram passados a ele pelos seus subordinados, é de extrema importância para os trabalhos de inteligência na atualidade.

Figura 3 - Polícia do Exército patrulha a orla de Copacabana, na zona sul do Rio



Fonte: Ricardo Borges/ Folhapress

### **3.2.4 Apresentação do conceito de que todo soldado é um sensor**

O conceito de que todo soldado é um sensor de inteligência diz que todos os militares devem estar cientes de que são parte importante do ciclo de inteligência, pois todos são capazes de coletar uma grande quantidade de dados que podem ser relevantes para os esforços das operações.

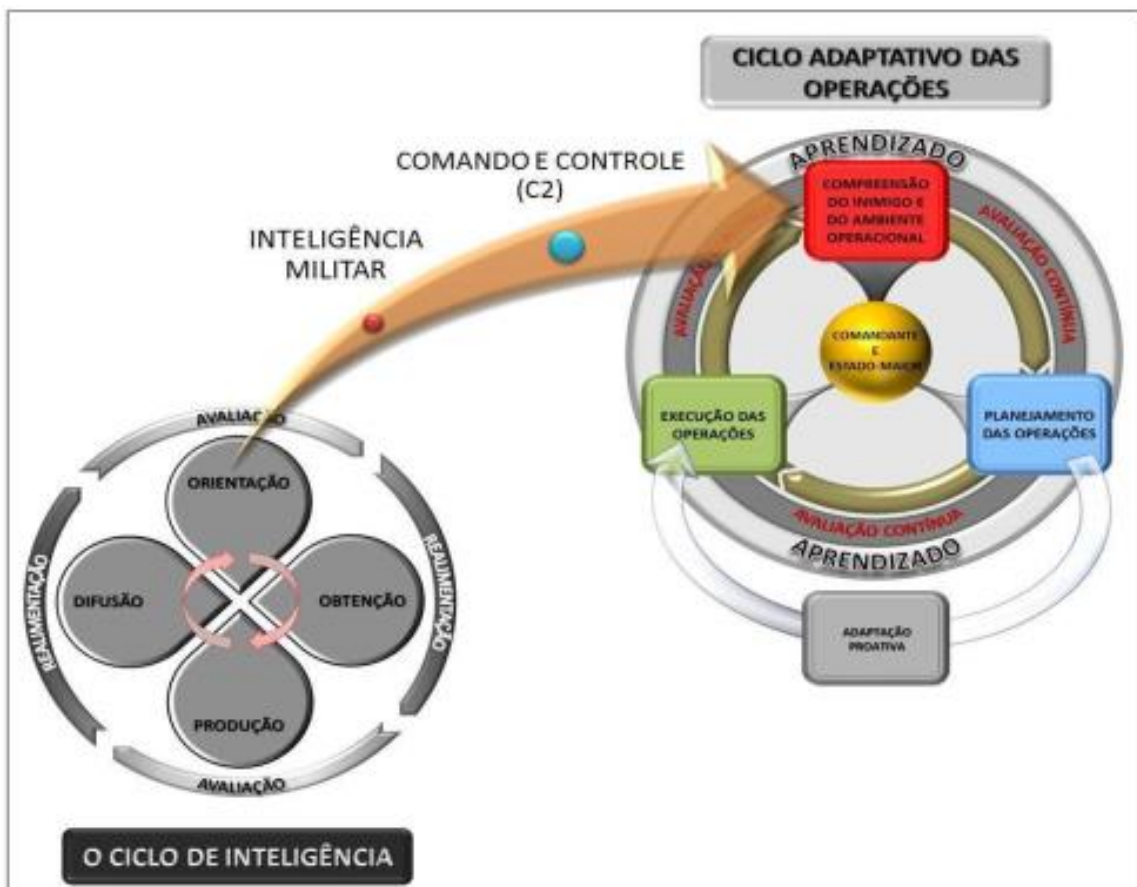
Esse conceito é muito bem trabalhado no manual do exército americano FM 2-91.16 e está sendo estudado por militares da área de inteligência do exército brasileiro afim de que seja implantada na doutrina brasileira também.

Na atualidade, o uso desse conceito em operações é fundamental, tendo em vista que a ampla consciência situacional dos comandantes em diversos níveis está diretamente ligada a quantidade de informações que ele possui sobre o ambiente operacional. Nada melhor do que o militar que está todos os dias nas ruas ou no fronte do combate para coletar grande quantidade de dados brutos que podem vir a se tornar conhecimento. Principalmente nos dias atuais em que a informação viaja numa velocidade muito grande e por uma gama variada de meios.

De acordo com os militares especializados na área de inteligência a adoção desse conceito na doutrina do Exército Brasileiro tem como objetivo:

- Capacitar os militares para observar ativamente o ambiente operacional em busca de atender os elementos essenciais de inteligência;
- Capacitar os militares para relatar sua experiência, percepção e julgamentos de forma concisa e precisa.
- Capacitar os comandantes para otimizar a coleta, processamento e difusão de informações em sua unidade para permitir a geração de conhecimento de maneira oportuna.

Figura 4 – O ciclo de inteligência e a consciência situacional



Fonte: EB20-MF-10.107 p 2-3

Figura 5 - Patrulhamento na comunidade Cidade de Deus, Zona Oeste do Rio



Fonte: José Lucena/Futura Press/ Folhapress

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA

O emprego do Pelotão de Fuzileiros (Pel Fuz) como sensor de inteligência está diretamente ligado ao fato de que o mesmo está constantemente presente no Ambiente Operacional, ou seja, está sempre em contato com todos os fatores que compõem esse complexo campo de batalha em que o Exército atua nos dias de hoje.

O conceito do mundo VUCA, abordado por Paulo Vicente dos Santos Alves em seu artigo Guia de Sobrevivência no Mundo VUCA, que afirma que o momento em que vivemos possui quatro características marcantes, que é a Volatilidade, a Incerteza, a Complexidade e a Ambiguidade, é uma das teorias que falam sobre como o comportamento das pessoas tem influenciado o ambiente em que vivemos. A relação que as pessoas possuem com os meios tecnológicos criou um ambiente que muda constantemente com muita facilidade, dessa relação resulta as características presentes no VUCA.

Esse mundo VUCA, no contexto das operações militares, expressa bem como o Ambiente Operacional (Amb Op) se comporta atualmente. Um ambiente em que as tropas possuem grande dificuldade em identificar de fato quem são as ameaças, sejam elas potenciais



ou concretas, um ambiente com a presença forte da população que pode ou não estar apoiando as forças do Estado, um ambiente em que tudo está sendo filmado e tudo pode ser interpretado gerando falsas verdades.

Para que o esforço de inteligência ocorra de modo eficiente nesse Amb Op de extrema complexidade é necessário que os Pelotões de Fuzileiros sejam preparados e orientados a atuar como sensores de inteligência no decorrer de suas operações. Sejam elas operações de patrulhamento ostensivo, seja um posto de segurança estático, seja um posto de bloqueio e controle de estradas e vias, seja uma operação de busca e apreensão, a todo momento em que o Pel Fuz estiver desdobrado no terreno todos os militares, desde o soldado mais moderno até o tenente, devem estar atento a tudo o que acontece a sua volta.

Ter essa percepção permite que o militar observe e saiba diferenciar o que possui ou não relevância e para aquilo que possuir relevância o militar deve observar com mais atenção afim de ser capaz de relatar com máximo de detalhamento possível. Além de observar, os militares devem estar em condições de coletar dados físicos, tirar fotos, recolher arquivos, pegar tudo aquilo que puder possuir algum dado que auxilie no trabalho de construção do conhecimento.

Após a coleta desses dados os militares devem estar conscientes da necessidade de repassar esses dados para o escalão superior. Daí a importância da realização dos “*debriefing*” ao final de cada missão afim de que todos os militares do Pelotão possam relatar aquilo que foi observado de relevante e repassar aquilo que foi coletado para que o comandante do pelotão possa confeccionar um relatório muito mais completo no que tange a parte de inteligência, não só respondendo os Elementos Essenciais de Inteligência, como também fornecendo dados para atender as outras necessidades de inteligência.

Figura 6 - Operação no Jacarezinho, Zona Norte do Rio



Fonte: Reprodução/TV Globo

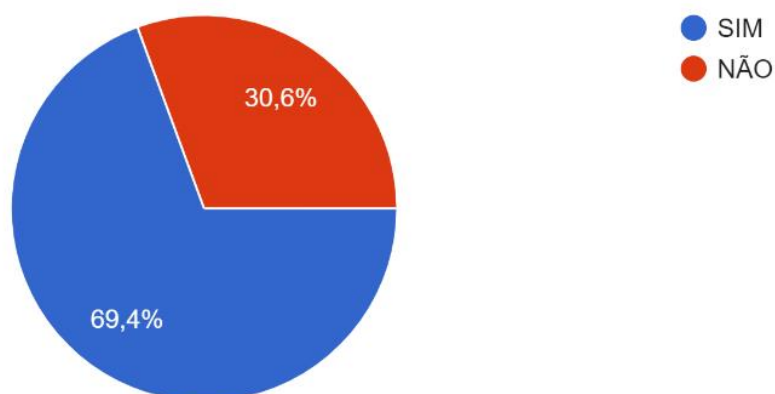
#### 4.2 SOBRE O EMPREGO DOS PELOTÕES DE FUZILEIROS COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro os Pelotões de Fuzileiros foram, em sua maioria, preparados e empregados como sensores de inteligência afim de auxiliar o esforço de inteligência durante as operações.

Do universo que se voluntariou para participar da pesquisa ao responder o questionário que abordava o assunto, obtive os seguintes resultados:

- 69,4% responderam que durante a preparação para a operação foi ministrado instruções sobre a parte de inteligência.

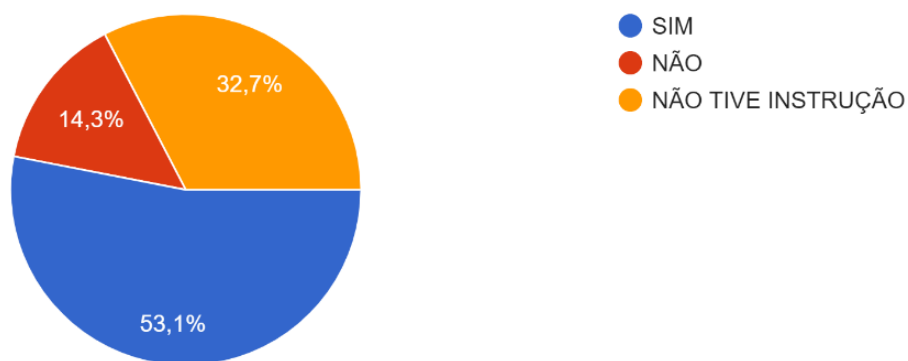
Figura 7 – Percentual das respostas da pergunta 1 do questionário



Fonte: AUTOR (2022)

-53,1% afirmaram considerar que as instruções sobre inteligência foram efetivas no sentido de conscientizar sobre a importância da coleta de dados.

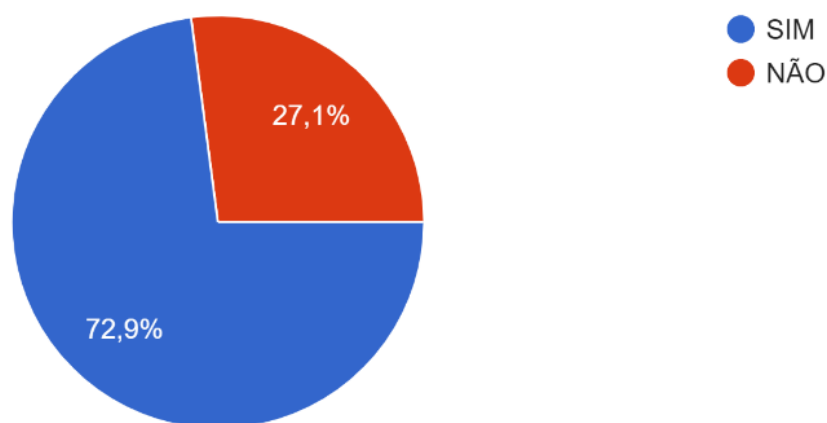
Figura 8: Percentual das respostas da pergunta 2 do questionário



Fonte: AUTOR (2022)

-72,9% afirmaram que durante o cumprimento das diversas missões seus subordinados estavam conscientes da necessidade de estarem atentos a possíveis dados de inteligência.

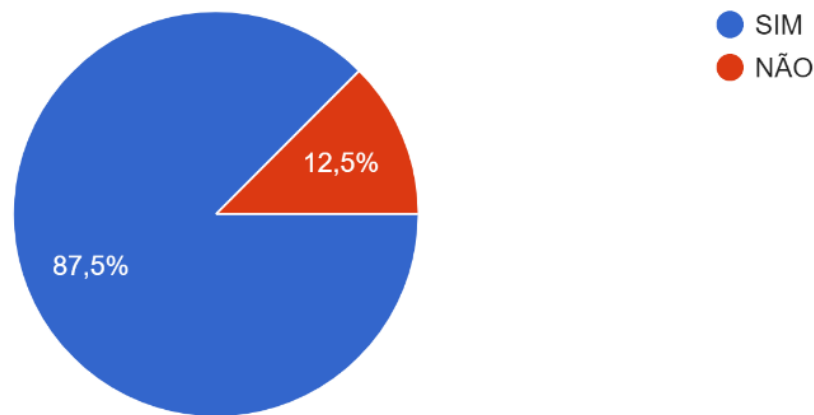
Figura 9: Percentual das respostas da pergunta 3 do questionário



Fonte: AUTOR (2022)

-87,5% afirmaram que após o cumprimento das diversas missões estava consciente da necessidade de relatar possíveis dados de inteligência em seu relatório.

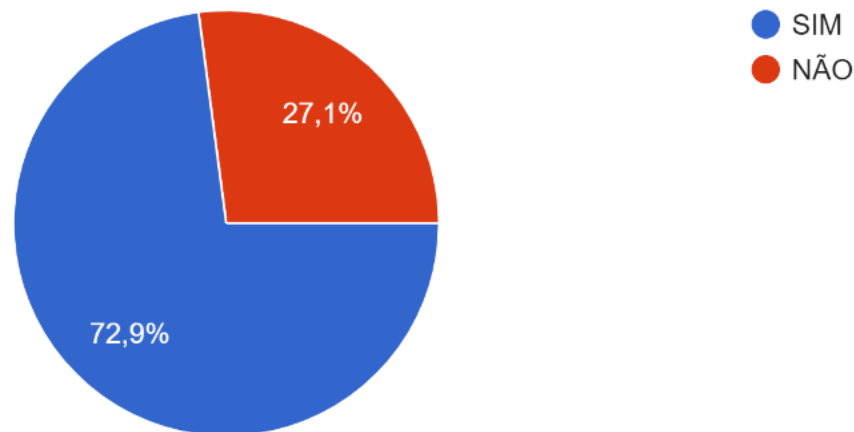
Figura 10: Percentual das respostas da pergunta 4 do questionário



Fonte: AUTOR (2022)

-72,9% afirmaram que realizava “*debriefing*” após as missões com o intuito de colher de seus subordinados dados relevantes para o trabalho de inteligência.

Figura 11: Percentual das respostas da pergunta 5 do questionário



Fonte: AUTOR (2022)

Tendo em vista os resultados do questionário pode-se perceber que por mais que não seja algo doutrinário dentro do Exército Brasileiro, o emprego do Pel Fuz como um sensor de inteligência por meio da coleta de dados durante sua atuação no ambiente operacional tem ocorrido de forma natural.

Ter a noção dessa necessidade para os novos conflitos é primordial para o sucesso do esforço de inteligência em fazer com que a consciência situacional dos comandantes nos diversos níveis seja o mais amplo e fidedigno possível.

Por mais que nem toda a totalidade tenha tido instruções específicas orientando sobre os trabalhos de inteligência, houve um alto percentual de militares que estavam conscientes da

sua importância nos trabalhos de inteligência. Esse fato mostra que, mesmo que não tenham sido orientados para tal, os militares perceberam as dificuldades e as necessidades e naturalmente trabalharam afim de mitigar as consequências.

Muita dessa percepção se deu por meio da atuação do comandante de pelotão que ao receber os elementos essenciais de inteligência e as outras necessidades de inteligência para a missão, transmite isso para o pelotão como uma parte primordial para o cumprimento da missão. A concretização dessa participação do comandante de pelotão se dava ao realizar o “*debriefing*” da missão colhendo os dados coletados pelos seus subordinados, afim de confeccionar um relatório com mais subsídios para o escalão superior produzir o “conhecimento”.

Esse emprego do Pel Fuz como sensor de inteligência durante a intervenção, em sua maioria, ocorreu por iniciativa dos próprios comandantes de pelotão que perceberam a necessidade ao se depararem com a complexidade e as dificuldades do ambiente operacional urbano com a presença forte da população e sem saber exatamente quem de fato é ameaça. Portanto, esse emprego ocorreu, muitas vezes, de forma isolada, não aproveitando todo o potencial que um trabalho sistemático e organizado composto por vários pelotões atuando como sensores pode fornecer.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Toda a velocidade e a volatilidade com que as mudanças ocorrem atualmente faz com que a coleta de dados seja um desafio para os operadores de inteligência, contudo empregar o Pelotão de Fuzileiros como sensor de inteligência militar durante as operações mostra-se como uma solução prática para essa problemática.

A forma como o Pelotão de Fuzileiros foi empregado durante a intervenção federal, conforme foi mostrado nessa pesquisa, mostrou que esse trabalho tem vital importância e tem ganhado vulto, especialmente, entre os comandantes de pelotão que perceberam essa necessidade. Contudo, o emprego descoordenado desse esforço explorou pouco o potencial dessa prática, tendo sido os pelotões empregados como sensores de forma independente, ou seja, sem fazerem parte de uma ampla rede que favoreceria a coleta sistemática de dados.

O emprego coordenado e sistemático dos Pelotões de Fuzileiros como sensor de inteligência militar traz muitos benefícios para o esforço de inteligência em uma operação, tendo em vista que os Pel Fuz estão constantemente presentes no ambiente operacional, estão constantemente em contato com a população e, principalmente, estão constantemente em contato com o inimigo e os meios dele. Isso permite que possam estar sempre coletando dados,

sejam por meio de documentos, materiais apreendidos, informes levantados por meio de interrogatórios e entrevistas ou até mesmo fatos observados no dia a dia durante um patrulhamento ou durante uma conversa com um cidadão local.

Para que esse trabalho seja efetivo, todo militar deve estar consciente de que todo soldado é um sensor e de que todos são parte do esforço de inteligência. Para isso é preciso que todos sejam conscientizados e capacitados para saber o que observar e o que relatar, saber diferenciar o que é relevante e o que não é.

Relacionado ao comandante de pelotão, ele deve colher dos seus subordinados tudo que foi observado por eles afim de que o relatório seja confeccionado com o máximo de dados e subsídios de modo que chegue para os operadores de inteligência a maior quantidade de dados para serem tratados e analisados.

Finalmente, é necessário que antes das operações sejam realizados diversos briefings de inteligência com todos os pelotões de modo que todos os militares estejam cientes de que colher dados não é simplesmente uma missão secundária em questão de prioridades, e sim, é uma necessidade, pois quanto mais dados, mais conhecimento será produzido e mais consciente em relação ao ambiente operacional o Escalão Superior estará, podendo assim tomar as próximas decisões de forma mais precisa beneficiando as ações em combate.

## REFERÊNCIAS

- EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB20-MC-10.207: Manual de Campanha Inteligência**. 1 ed. Brasília: EME, 2015.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB20-MF-10.107: Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre**. 2 ed. Brasília: EME, 2015.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB70-MT-10.401: Manual Técnico Produção do Conhecimento de Inteligência**. 1 ed. Brasília: COTER, 2019.
- USA ARMY. **FM 2-91.6: Soldier Surveillance and Reconnaissance: Fundamentals of Tactical Information Collection**. 1 ed. Washington: Department Of The Army, 2007.
- FARAGO NETO, Clairton. **O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DE COMBATE**. 2020. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2020.
- ROSSINI, Pedro Henrique Calil. **A COLETA DE DADOS PELOS GRUPOS DE COMBATE EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**. 2019. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.
- GUIMARÃES, Guilherme Henrique Gomes. **A INTELIGÊNCIA MILITAR DO PELOTÃO DE FUZILEIROS NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS**. 2017. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2017.
- BERNARDES, Diogo Träsel. **O SOLDADO COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA: o uso do elemento de combate na fase de obtenção do conhecimento**. 2017. 27 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **CI 7-10/1: Caderno de Instrução Pelotão de Fuzileiros**. 1 ed. Brasília: COTER, 2009.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB70-MC-10.242: Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. 1 ed. Brasília: COTER, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao)>. Acessado em 18/02/2022 às 20:00.
- WOLOSZYN, André Luís. **Inteligência Militar: o emprego no exército brasileiro e sua evolução**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2018.

**EXÉRCITO BRASILEIRO. EB70-CI-11.465: Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência.** 1 ed. Brasília: COTER, 2021.

**EXÉRCITO BRASILEIRO. EB70-MC-10.242: Operações de garantia da lei e da ordem.** 1. ed. Brasília, DF, 2018.

PEREIRA, Ricardo; DE LACERDA, Leonardo Lincoln Leite; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano José Castro. **COMPETÊNCIAS DO LÍDER EM UM MUNDO VUCA: UMA REVISÃO DE ESCOPO.**

ALVES, PAULO VICENTE DOS SANTOS. Guia de sobrevivência no mundo VUCA. **DOM: a revista da Fundação Dom Cabral, Nova Lima**, v. 11, n. 32, p. 62-70, 2017.



**ANEXO A****MODELO DE RELATÓRIO DE PATRULHA**

(Classificação Sigilosa)

**Cabeçalho**

Unidade: SU:

Pel: GC:

P/G e Nome do Cmt Patr:

Relate sucintamente os aspectos observados durante o período de patrulhamento realizado anteriormente. Busque descrever a maioria dos detalhes observados em cada tópico a seguir:

**1. POPULAÇÃO LOCAL**

a. Lideranças locais (política/religiosa/comunitária) – Nome, apelido, descrição física, locais que frequenta, padrão de vida, trabalho, envolvimento com as forças adversas, participação com ilícitos, aceitação da operação e preocupações com a comunidade:

---

---

---

---

---

b. Problemas e necessidades – Condições de vida, reivindicações quanto a serviços públicos, pressões feitas pelas forças adversas (o que querem e qual ameaça), grau de confiança na Operação em andamento:

---

---

---

---

---

c. Apoio às Forças Adversas – Ações realizadas em prol das Forças Adversas contra a patrulha (quem, o que, onde, como, motivação):

---

---

---

---

---

d. Apoio à Operação de Pacificação (Morador/grupos/entidades) – Ações realizadas em favor da Força de Pacificação (quem, o que, onde, como, motivação):

---

---

---

---

---

e. Outros aspectos – Presença ou influência de nacionais/estrangeiros na área e eventos públicos previstos para ocorrerem (o que, quando, onde, etc.), aspectos da cultura local que podem influenciar na operação:

---

---

---

---

## **2. FORÇAS ADVERSAS**

a. Integrantes das forças adversas – Nome, apelido, descrição física, locais que frequenta, padrão de vida, área de domínio, influência local, pertence a qual organização criminosa, função exercida (líder, gerente, armeiro, segurança, etc.), possibilidades e limitações:

---

---

---

---

---

b. Locomoção – Qual integrante, meios utilizados para se deslocar dentro e fora da área de pacificação (carro, moto, bicicleta), descrever o meio usado, trajetos e locais vistos:

---

---

---

---

---

Locais de atividades ilícitas (vendas, armazenagem, paiol) – descrever a instalação, sua localização, vias de acesso e o que é realizado no local:

---

---

---

---

---

c. Integração de forças adversas com órgãos de segurança pública – Qual órgão, motivação, quem realizou o contato, atividades realizadas:

---

---

---

---

---

### 3. TERRENO

a. Vias de acesso – Ruas, becos, vielas que podem impedir a circulação de veículos (operacionais) em condições normais, sob mal tempo ou com intervenção das forças adversas (largura, cumprimento, edificações próximas):

---

---

---

---

---

b. Vias de acesso – Locais que canalizam o fluxo dentro da área de operações:

---

---

---

---

c. Observação – Locais (morros, prédios) que possibilitem a observação de pontos que canalizem o fluxo dentro da área de operações:

---

---

---

---

---

d. Regiões de difícil acesso dentro da comunidade:

---

---

---

---

---

e. Itinerários e caminhos desafiados que facilitem a fuga ou evasão de forças adversas de um local pra outro dentro ou fora da área de operações:

---

---

---

---

---

f. Túneis, bueiros, redes de águas pluviais e de esgoto que facilitem o acesso ou fuga da área de operações:

---

---

---

---

---

**4. OUTROS ASPECTOS**

- Outros aspectos não contemplados acima que julgues de interesse para a operação:

---

---

---

---

---

---

---

---

(Classificação Sigilosa)

Fonte: CAP DIOGO TRÄSEL BERNARDES (2017)

## APÊNDICE A

### Questionário

Cad Peixoto, 4º ano do C Inf da Academia Militar das Agulhas Negras

Atuação do Pel Fuz como sensor de inteligência

Esse questionário visa colher dados que darão subsídios para mostrar a atuação dos Pelotões de Fuzileiros como sensores de inteligência durante as operações de intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018.

A resolução deste questionário é de caráter voluntário e trará grande auxílio para a conclusão desta pesquisa.

1) Durante a preparação para a operação você teve instruções sobre a parte de inteligência?

SIM

NÃO

2) Considera que as instruções sobre inteligência foram efetivas no sentido de conscientizá-lo sobre a importância da coleta de dados?

SIM

NÃO

NÃO TIVE INSTRUÇÃO

3) Você avalia que durante o cumprimento das diversas missões seus subordinados estavam conscientes da necessidade de estarem atentos a possíveis dados de inteligência?

SIM

NÃO

4) Você avalia que após o cumprimento das diversas missões você estava consciente da necessidade de relatar possíveis dados de inteligência em seu relatório?

SIM

NÃO

5) Você realizava “debriefing” após as missões com o intuito de colher de seus subordinados dados relevantes para o trabalho de inteligência?

SIM

NÃO

Fonte: AUTOR (2022)